

PROJETO FORMA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO AMPLIADA

DARA DE MORAES BLOIS¹; LUNA LUIZA PASSUELLO GIRÃO LINO²; YUKI
YNAGAKI ESCATE ZARATE³; GABRIELA DA COSTA GOMES⁴; KARINA DO
NASCIMENTO SOUSA LIMA⁵; MARTHA GOMES DE FREITAS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – darablois@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lunagirao@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - yuki.zarate@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabrielachantalle@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - ka.nslima@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marthagofre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um dos princípios que norteiam o fazer da arte é a sua multiplicidade de saberes e o artista, enquanto produtor e proponente de obras, é o responsável por ditar as regras¹ de apresentação de seu próprio trabalho. Para isso, é necessário que ele reúna uma série de conhecimentos externos à própria arte - decorrentes da sua experiência prática de vida - que, associados ao fazer artístico, configuram uma base onde o artista pode alicerçar a sua produção.

Ricardo Basbaum defende a importância de uma atuação plural dos artistas, para ele, o artista nunca encerra o seu fazer em apenas uma atividade, não sendo suficientes as adjetivações até então concebidas pelo campo² para categorizar a sua área. Considerando as inúmeras possibilidades de atuação dessa figura, o autor alcunha o termo *Artistas-etc* (BASBAUM, 2013), definição que contempla a versatilidade de fazeres desse profissional. Essa definição é atribuída devido ao constante apagamento das fronteiras que dividem as diferentes vertentes do campo da arte, viabilizando uma participação mais consciente e diversa frente às instituições e contextos que recebem e divulgam o seu trabalho.

Pensando nessas questões e através da iniciativa de alunos, desponta o *FORMA: espaço de formação ampliada*. Trata-se de um projeto de ensino concebido em 2019 que emerge da percepção de carências no processo de formação dos discentes de Artes Visuais (Bacharelado/Licenciatura), decorrentes do pouco diálogo entre professores e alunos acerca da dimensão do problema que envolve viver apenas da produção artística.

Essa defasagem é acentuada pela pouca oferta de disciplinas profissionalizantes, como é o caso de disciplinas como curadoria, design, produção cultural e outras que não colocam a produção artística como o fim último de suas atividades, mas como um meio para o alcance de uma consciência crítica diante do contexto produtivo em que se inserem. Dessa maneira, o projeto se propõe a tentar suprir essas carências objetivando práticas através das quais os alunos são provocados a desenvolver uma exposição onde, nesse processo, exercitam uma

¹ Pedro França, artista carioca, comenta durante sua presença no seminário *Longitudes: A formação do artista contemporâneo no Brasil* sobre a importância do artista possuir consciência não apenas conceitual de seu trabalho, mas reconhecer as instâncias legitimadoras que o mediam.

² Exemplos: Artista-pesquisador; artista-curador; arte-educador e tantas outras.

série de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e os colocam em prática por meio do trabalho.

A iniciativa é decorrente de uma parceria entre professores e alunos³ com o objetivo de negociar o uso do espaço do ateliê de escultura para a realização das atividades. Este ateliê é singular no Centro de Artes em função de sua arquitetura. Distribuído em duas peças, uma retangular e outra quadrada e ampla; o ateliê possui além de piso e paredes em materiais mais discretos, um pé-direito elevado e iluminação natural. Ainda em relação às necessidades para o projeto salientamos que seu mobiliário, sua organização, prevê uma agilidade maior neste sentido de diferentes montagens/desmontagens de exposições e trabalhos de arte.

Reconhecendo a importância de se ter consciência da amplitude do campo que aguarda os alunos após o término da universidade e partindo de um princípio de horizontalidade, alunos com alunos, a proposta é evidenciar uma gama de possibilidades de atuação que um profissional formado em Artes Visuais pode exercer no mercado de trabalho. Os encontros promovem: conversas com artistas (professores e/ou egressos); oficinas contemplando temas como design, desenvolvimento de portfólio etc; além de leituras de textos de exposições, simulações de expografia e curadorias. Proporcionando também um espaço de troca e experimentações.

O título *FORMA* é atribuído a partir de um sentido mais amplo: se por um lado o nome remete a uma configuração das práticas a fim de um refinamento das discussões inerentes ao curso; por outro anuncia possibilidades (de fato formas/maneiras) de abordar os conteúdos, de modo que se potencialize a apreensão dos mesmos e se permitam a sua aplicação pela prática. O projeto também, ao encontrar lacunas no curso, aproxima-se da coordenação dialogando e pensando em modos possíveis de adaptar e atualizar o projeto pedagógico, de acordo com as demandas levantadas pelos discentes.

2. METODOLOGIA

Na intenção de desvelar áreas de atuação do profissional do campo da arte, o projeto estruturou as suas ações a partir da proposta de conceber uma exposição de arte durante o período de vigência do semestre letivo. Esse processo de elucidação passa por enxergar todas as sub-áreas existentes dentro de três grandes categorias definidas para distribuir os integrantes do projeto: Montagem (que diz respeito à montagem dos trabalhos nas exposições), Expografia (a organização dos trabalhos no espaço expositivo) e Divulgação (que abarca toda a concepção e elaboração de material gráfico das ações). Essas divisões também são importantes para otimizar o desempenho das atividades exercidas.

Considerando o princípio de turmas rotativas, a seleção dos alunos se deu através da abertura de formulário online, que foi restrito a alunos do bacharelado e licenciatura em Artes Visuais, onde eles responderam a algumas perguntas referentes ao seu interesse pelo projeto, indicando a comissão em que gostariam de atuar. Foram selecionados ao todo 12 alunos distribuídos igualmente entre as comissões. O objetivo inicial foi de semestralmente abrir as inscrições de novas

³ Professores responsáveis pelo ateliê de escultura: Martha Gomes de Freitas e Daniel Albernaz Acosta; Alunos/Ministrantes do projeto: Daniel Higa, Gabriela Costa, Guilherme Fuentes e Karina Nascimento;

turmas para contemplar o máximo de alunos do curso, conforme será mencionado mais a frente, isso não foi possível.

De início, o projeto foi dividido em dois momentos: O primeiro foi direcionado à realização de atividades introdutórias que consistiram em encontros para leitura e análise de catálogos de exposições, conversa com ex-alunos do curso e oficinas que familiarizassem os participantes nas comissões que escolheram atuar. Já o segundo momento configura a parte prática do projeto com ações direcionadas às etapas de concepção e execução da exposição. Para isso, abrimos um edital de seleção e conversamos com os integrantes do grupo sobre o modo de seleção dos trabalhos e elaboração da curadoria da exposição.

O edital foi concebido a partir da submissão de dossiê digital onde os inscritos definiriam a categoria de sua inscrição (Pintura, escultura, gravura, vídeo, instalação etc.) e a partir disso inscreveram três trabalhos, anexando junto um texto curto comentando sobre o conjunto inscrito. Além disso, o candidato (aluno dos cursos de Artes Visuais da UFPel) submeteu a documentação institucional para efetivação da inscrição. Em seguida, passamos à análise dos dossiês recebidos e escolha dos artistas e trabalhos, tudo isso levando em consideração a aproximação conceitual entre eles. Dos inscritos, selecionamos quatro artistas, mas considerando o baixo número de trabalhos decidimos convidar outros quatro para compor a exposição.

Definidos os trabalhos e artistas, passamos para o desenvolvimento da expografia da exposição. Através do desenvolvimento da planta baixa, organizamos os trabalhos no espaço considerando as aproximações conceituais e de linguagem. Em seguida, o próximo passo foi definir o título da exposição, sua identidade visual e escrever o texto curatorial para posterior divulgação. Em conjunto, analisando os eixos conceituais da exposição, a mostra foi intitulada *Natural Effect*.

A programação definida para todo o evento estava prevista para acontecer ao longo da segunda semana letiva de 2020/1, e reunia não apenas a abertura e visita da exposição, mas também a organização de uma fala com os artistas da exposição e um encontro de mediação em parceria com o grupo *Patafísica: mediadores do imaginário* que proporia uma ação com os integrantes do projeto e também com os visitantes da mostra. No entanto, com o advento da pandemia foi necessário adiar a exposição por tempo indeterminado até que as atividades presenciais retornem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o adiamento da exposição *Natural Effect*, pensamos em maneiras de retomar as atividades do projeto, e optamos por nos reunir de modo remoto. Dessa forma, através de reuniões por videoconferência, optamos por encontros semanais para discutir o contexto de subsistência dos artistas durante a pandemia e as problemáticas em torno dos editais que têm sido promovidos para auxiliar estes profissionais. Também foi pautado nesses encontros qual seria o próximo passo frente ao momento em que estamos, e deliberamos a criação de um podcast, com ex-alunos e profissionais da cidade de Pelotas para discutir os desafios de se trabalhar com arte.

Entendendo os desafios de engajar todos os integrantes nesse momento, seja por problemas de conexão, por incompatibilidade de horários ou mesmo a dificuldade de estar presente, houve a reformulação, adaptação e redistribuição do

grupo em quatro novas comissões, sendo elas Visual (criação da identidade visual do podcast e material gráfico), Edição (edição de áudio das entrevistas, criação de uma vinheta, efeitos sonoros), Contato com artistas e revisão de textos e Divulgação (divulgação do podcast e manutenção das mídias).

Demos início às gravações em agosto e a formulação dos temas das entrevistas e a escolha dos entrevistados se deu em grupo, tendo como primeira convidada a artista e produtora cultural Jessica Porciuncula, egressa do curso de Artes Visuais da UFPel, residente e atuante na cidade de Pelotas. A conversa abordou assuntos como o cenário cultural de Pelotas, experiência no mercado de arte, implicações de se produzir num espaço geográfico deslocado das capitais e adaptações enquanto artista no contexto da pandemia

O segundo episódio contou com a presença do artista Renan Soares, também formado pela UFPel, nascido e residente da periferia de São Paulo. Foram discutidos os contextos de produção e circulação de arte na cidade de Pelotas e São Paulo, a transição do artista no retorno à sua cidade natal depois de se formar, experiências profissionais no campo, a produção poética e suas dimensões coletivas e educativas, o processo de criação no contexto da pandemia e conselhos para pessoas que estão ingressando no curso de graduação em artes visuais.

No momento, os processos giram em torno da finalização da identidade visual, edição das entrevistas gravadas, definição das plataformas de veiculação e organização da agenda para as próximas entrevistas. Cada episódio terá em média de 40 a 50 minutos, e a previsão é que as primeiras publicações ocorram em outubro de 2020, contando com divulgação prévia nas redes sociais.

4. CONCLUSÕES

Enquanto atividade de ensino, o projeto e suas ações justificam-se como essenciais a partir da atualização dos interesses, práticas pedagógicas e bibliografias do currículo da instituição. As nossas proposições buscam contribuir no fortalecimento do exercício do pensamento crítico dos alunos, reafirmando a importância da mobilização coletiva frente às deficiências identificadas no seu processo de formação.

Nesse sentido, o projeto reforça a necessidade de aproximação entre alunos e professores para a revisão constante de práticas de ensino-aprendizagem, procurando alinhá-las à realidade cultural e social circundante, possível apenas através desse movimento de troca.

É importante lembrar que além da responsabilidade de criação de massa crítica, a Universidade tem como missão a formação profissionalizante dos alunos, ou seja, sua preparação ampla para a inserção no mercado de trabalho. Tanto na cidade de formação quanto em outros contextos do país, esta manutenção é essencial para a constituição de profissionais mais preparados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASBAUM, R. R.. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

FERNANDES, M. Q. (org.). **Longitudes: a formação do artista contemporâneo no Brasil**. São Paulo, 2014.